



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Adequação Das Transfusões De Plaquetas Em Crianças E Adolescentes Em Um Hospital Geral Público Municipal

Autores: DANIELLA RAMOS MOREIRA (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP); TALITA MARQUES DE OLIVEIRA LIMA (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP); JOÃO CARLOS PINA FARIA (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP); CAMILA AUGUSTA VICTORINO (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP); MARÍLIA APARECIDA DE GODOI OLIVEIRA (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP); TATIANE BIRANI LEMOS (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP); ANA LUIZA PEREIRA RACT (PRONTO SOCORRO CENTRAL - SBC/SP)

Resumo: OBJETIVO Analisar se os critérios utilizados para indicar transfusão de plaquetas e o volume calculado estão de acordo com as recomendações atuais. METODOLOGIA Foi realizado estudo retrospectivo, com dados obtidos através das requisições transfusionais de pacientes de 0 a 20 anos de idade atendidos em um hospital geral público municipal, no período de 01/01/2010 a 30/04/2015. As indicações e os volumes ofertados foram comparados com os recomendados pelo Ministério da Saúde do Brasil, American Association of Blood Banks e artigos de revisão. Foram excluídos pacientes que não apresentavam exames laboratoriais e informações sobre o peso. RESULTADOS Foram indicadas 114 transfusões sendo 4 excluídas da análise de indicação por falta de dados laboratoriais e 7 da análise de volume por ausência do peso do paciente. O sexo masculino recebeu 69% das transfusões. Crianças com menos de um ano receberam 47,3% do total. A UTI pediátrica administrou 64,5% das plaquetas. A transfusão profilática, baseada em plaquetopenia sem sangramento, foi mais frequente que a terapêutica (84,5% versus 15,5%). Das 110 transfusões avaliadas sobre a indicação, 76,4% foram incorretamente indicadas. Em relação ao volume infundido, dos 107 estudados, 28% estavam incorretos. Quando houve erro na quantidade calculada, 63,3% foi por baixo volume. CONCLUSÃO Houve um alto índice de indicações fora das recomendadas pela literatura. O erro no cálculo de volume foi menor, porém significativo. Desta forma, observa-se a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais para melhorar esses índices. A plaqueta é o hemocomponente com maior prevalência de reações transfusionais devido seu método de estocagem (temperatura de 22°C e exposta). Essas reações podem causar a piora de um paciente já instável. Por outro lado, aumenta os custos do tratamento e diminui o estoque do banco de sangue sem necessidade.